

DEFENDAMOS OS NOSSOS MONTES ESTA BARBÁRIE TAMBÉM TEM RESPONSÁVEIS POLÍTICOS

Três anos depois do atentado ambiental do Prestige, voltamos a sofrer um ataque de tremendas proporções contra o País. Ataque que agride directamente a sua população, o ecossistema, o habitat, a cultura e o futuro dos e das galegas. Três anos depois da maré negra, umha mistura explosiva de interesses políticos, económicos predadores, e incompetência política, unida aos problemas estruturais do monte galego causados por umha prolongada e ineficaz ordenação do território, umha errada política de reflorestação e umha gestom do agro galego negativa, sacrificam o porvir de toda a população.

Da Plataforma contra os incêndios florestais queremos denunciar:

1- Que a intencionalidade dos lumes nom se deve unicamente a psicopatas, vândalos ou despistados. Há um plano perfeitamente orquestrado para liquidar a população e qualquer futuro dos nossos montes e do nosso agro.

2- Esta situação nom é casual. A política florestal desenvolvida desde os anos quarenta, baseada no monocultivo do eucalipto e do pinheiro, empobrece e limita a potencialidade do monte galego e cria o sustento perfeito para o terrorismo florestal.

3- Que a vaga de lumes, nas últimas décadas, coincide com o abandono do rural e dos usos tradicionais do complexo agro-gadeiro-florestal, impulsionada polo Estado espanhol com o beneplácito da Uniom Europeia, e portanto com o avanço das massas florestais homogéneas e pirófitas.

4- Que as zonas agredidas nestes últimos tempos som as mais cobiçadas por grandes e medianos especuladores, que preparam o assalto aos PGOM de múltiplas comarcas ocidentais galegas e sonham com um porvir de turistificação e urbanização especulativa.

5- Que a Lei de montes que restringe a urbanização nem se aplicou ainda, nem evita a urbanização do solo rústico incendiado.

6- Que o PP, como principal apoio político desta estratégia económica e deste desenho florestal, pratica a hipocrisia pura e dura ao lavar as maos e esquecer a sua responsabilidade incendiária ontem e hoje. Que o governo bipartido do PSOE-BNG pratica a verborreia fácil, ao insistir na linguagem da 'guerra' e da solução policial: o seu medo crónico nom lhe permite assinalar as forças responsáveis por esta desfeita, nem confessar que a sua 'prevenção' de um ano foi pura fraude, rendido ao poder dos de sempre. A Junta é responsável política directa pola actual catástrofe ambiental, por

perpetuar as políticas florestais e a indústria do lume do *fraguismo*, por carecer de meios e recursos suficientes para o combater.

EXIGIMOS:

- Que do Governo galego se assinale os verdadeiros culpáveis desta desfeita e nom fique todo numha farsa com que enganar a população e manter assim intactos os interesses e o poder dos de sempre.
- Explicação exhaustiva à população das investigações e detenções que se estão a produzir. (Nom podemos esquecer que há quatro pessoas assassinadas por estes terroristas do lume).
- A identificação (com nome e apelidos) dos orquestradores últimos deste ataque directo contra o País e a sua população.
- Legislação clara sobre as superfícies queimadas onde se contemple expressamente:
 - Impossibilidade de requalificar os terrenos incendiados.
 - Proibição absoluta de repovoação com espécies foráneas.
 - Proibição de instalar parques eólicos nos montes arrasados polo lume.
- Dispor dos mecanismos de controlo necessários para que ninguém saia beneficiado desta catástrofe florestal.
- Criar desde já de um grupo de trabalho em que estejam implicadas tanto o pessoal técnico correspondente, as comunidades de montes, as organizações ecologistas, assim como a população que vive nas zonas afectadas para desenhar o plano de reflorestação dos nossos montes, pois este é o momento para fazer as cousas bem e nom há possíveis excusas.

Chamamos às e aos galegos/as conscientes da barbárie que nos assola:

- A envolver-se num movimento assemblear amplo e abrangente de denúncia dos culpáveis, de pressão e exigência de responsabilidades às autoridades autonómicas, e de oposição aos planos urbanizadores e eucaliptizadores avalizados por um poderoso conglomerado empresarial.

- A reivindicar a recuperação do nosso rural e da diversidade de usos dos nossos montes como garantia para evitarmos no futuro os incêndios. Uns montes que produzam biomassa e madeira de espécies diversas, e que sirvam de apoio à produção agrária num rural habitado.

GALIZA EM PÉ CONTRA O LUCRO DO LUME!

Compostela, 20 de Agosto de 2006

Plataforma contra os incêndios florestais